Cotidiano

Natal, 05 de Dezembro de 2005

Miséria atinge menor patamar desde 1992

Estudo divulgado esta segunda-feira (28/11) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), a partir dos dados da PNAD 2004 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), mostra que a miséria atingiu o patamar mais baixo desde 1992, início da série histórica da Pnad.

A proporção de pessoas abaixo da linha de miséria passou de 27,26% em 2003 para 25,08% em 2004. Em 1992, a proporção de miseráveis era de 35,87%. Apesar da melhora, uma a cada quatro pessoas no país viviam com uma renda inferior a R$ 115 por mês no ano passado.

Em 2004, a miséria caiu 8%. O resultado foi motivado principalmente pela redução da desigualdade social. A renda domiciliar per capita cresceu 2,85% e o índice de Gini, fórmula internacional usada para comparar a desigualdade da renda em valores de 0 a 1, na qual 1 é o pior indicador, teve queda de 2,05%. "O que chama mais atenção é a combinação entre crescimento e redução da desigualdade", afirma o economista Marcelo Neri, responsável pela elaboração do estudo.

Em 2004, a economia brasileira cresceu 4,9%. A série histórica mostra que anos de forte geração de emprego, como o ano passado, apresentam maiores quedas na proporção de pessoas abaixo da linha de miséria. "A redução da pobreza se deu por dois motivos: dois terços por efeito de desconcentração da renda e um terço pelo crescimento econômico. Esse resultado mostra que é possível combater a pobreza atacando pelas duas frentes", disse.

Não é a primeira vez que a desigualdade social cai de um ano para o outro. Desde 2001 ela tem apresentado quedas gradativas, mas de 2003 para 2004 ela duplicou seu ritmo de queda. Segundo Neri, o que pode estar por trás desse movimento são fatores como a recuperação do mercado de trabalho, com maior oferta de empregos formais, a maior escolarização do brasileiro e o ajuste de programas de transferência de renda, como o Bolsa Família. "Cresceu a participação do Estado na economia. Ele está transferindo mais renda para as pessoas e talvez esteja começando a fazer isso de forma melhor", afirmou.

Se a desigualdade apresenta uma tendência definida de queda, a miséria tem apresentado comportamento mais volúvel. No segundo ano do governo Lula, ela caiu 8%. No primeiro ano de governo, no entanto, ela cresceu 3,95%. Na avaliação de Neri, o aumento de 2003 pode ser atribuído ao ataque especulativo com a eleição de um presidente de esquerda e com a criação de programas de distribuição de renda considerados "equivocados", como o Fome Zero.

A média de queda da miséria do governo Lula é de 2,2%, um resultado superior ao do segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso, quando a média anual foi de 1,8%, mas inferior ao da primeira gestão do ex-presidente, quando a queda da miséria foi de 4,5% ao ano.

De 2001 a 2004, a participação dos 50% mais pobres no total de

rendimentos cresceu 13,8% e a fatia dos 10% mais ricos caiu 5,5%. Os 10% mais pobres detinham em 2004, 44,7% da renda total, que inclui todas as fontes de trabalho e programas sociais. Em 1990, eles detinham 48%.

Fonte : Agência Brasil

voltar Enviar Matéria Imprimir

OUTRAS NOTÍCIAS:

- 05/12 - Transmissão do Carnatal feita pelo DN Online é sucesso
- 05/12 - Confira os melhores momentos do Carnatal 2005
- 05/12 - Invenção potiguar barateia construções
- 05/12 - Mulheres, idosos e pobres mudam perfil de doentes
- 05/12 - Aos 45 anos, museu enfrenta duplo abandono
- 05/12 - TRT bloqueia última parcela de acordo
- 05/12 - Moradores de Capim Macio pedem providências
- 05/12 - Vereadores não desistem de ação contra prefeitura
- 05/12 - Comissão da Câmara vota nesta terça-feira relatório final sobre Fundeb
- 05/12 - Pesquisa do Banco Central aponta expectativa de alta da inflação
- 05/12 - PIB menor fará carga fiscal subir em 2005
- 05/12 - PDT aposta em aliança para enfrentar eleições presidenciais
- 04/12 - Grandes bandas de axé fazem a alegria dos foliões no 3º dia de Carnatal
- 04/12 - Multinacionais lucram mais e investem menos no Brasil
- 04/12 - Mega Sena acumula e deve passar de R$ 8 milhões
- 03/12 - Vereadores desistem de ação na Justiça
- 03/12 - Reajuste das escolas vai ficar entre 7% e 12%
- 03/12 - Governo estadual investe na ponte R$ 64 milhões
- 03/12 - Depoimento de mulheres compromete empresário
- 03/12 - Prefeitura derruba dez árvores no bairro do Tirol
- 03/12 - Caixa volta a financiar a classe média
- 03/12 - Agências de viagem têm 40% mais movimento
- 26/09 - União readmitirá 6 mil servidores da época de Collor